Removam a Pedra

As profecias privadas nos informam sobre **a estratégia divina**, se não em seus detalhes, pelo menos em suas grandes linhas. Ora, essa estratégia nos interessa em primeiro lugar, pois **devemos cooperar com ela, "corresponder" a ela**. Pode-se notar duas fases essenciais nessa estratégia. Primeiro, será preciso passar por uma fase de extrema **confusão** em que "tudo parecerá perdido". Então, tudo será **salvo** assim que um rei for divinamente designado. Vamos retomar cada uma dessas fases para entender o que elas exigirão de nós.

1. "Tudo parecerá perdido", nos dizem. Perguntemos primeiro para quem tudo parecerá perdido. Certamente não será para os inimigos da Igreja e da França, que, ao contrário, triunfarão. Tudo parecerá perdido para os espíritos fiéis. Eles verão desaparecer as esperanças humanas em que haviam confiado. Portanto, a situação de desespero será precedida por um período de luta. Pode-se pensar que esse último esforço, tentado com meios humanos, será obra dos pseudo-reacionários do momento, arrastando consigo toda a reação. A maioria sendo sincera, será necessário conceder-lhes o benefício do velho adágio militar: "*Na guerra, a única coisa infame é a inação*". No entanto, seu **fracasso** terá sido previsível e previsto.
2. A designação divina do Rei salvará tudo. Essa designação será precedida por um milagre brilhante que colocará o povo em condições mentais sobrenaturais? Algumas profecias fazem alusão a isso. Mas o que é estrategicamente importante é **a chegada de um rei para dirigir** a fase de restauração. É evidente que, sem ele, nada é possível, pois ele atuará como salvador. Sua designação será como a chave de uma partitura na qual uma nova música será escrita. Sem essa mudança de chave, o poder dos ímpios permaneceria como é hoje e nada mudaria. É necessário que o cenário político seja iluminado por uma **nova luz**, que a luz do dom do conselho dê lugar à luz do dom da **sabedoria**. A sabedoria virá: as discussões cessarão. A sabedoria subjuga: cada um será colocado em seu lugar e a ordem reinará. **Portanto, é inútil esperar montar uma operação vitoriosa antes dessa designação**. Por ignorar isso, os pseudo-reacionários chegarão ao ponto em que "tudo parecerá perdido".

O que podemos fazer para conjurar essa fase preliminar de desespero? Podemos atenuá-la, mas não podemos eliminá-la. Podemos atenuá-la porque se nos é predita é precisamente para que, pela **oração** e **penitência**, possamos encurtá-la e aliviá-la. Mas não podemos **suprimi-la** totalmente porque somos passíveis disso em toda justiça.

Esses são os dois pontos fortes da estratégia divina que as profecias privadas nos revelam. Assim podemos descartar a hipótese de um longo período de **catacumbas**. Pelo contrário, estamos diante da **necessidade de arrancar um milagre do Céu**. As profecias privadas nos ensinam, em suma, que o Céu não se contenta mais com a defensiva e a retirada. O Céu **contra-ataca** e quer nos fazer **participar** da operação, desde que o sinal seja dado.

Aqui estão as posições recíprocas da intervenção divina e do "ministério" humano. Visto que se trata da ressurreição da monarquia de direito divino, que é uma instituição morta, podemos legitimamente compará-la à ressurreição de Lázaro. Neste milagre de ressurreição, como se distribuem a intervenção divina e o ministério dos homens?

Jesus realizou o que apenas um Deus pode realizar: ressuscitou aquele que estava morto. Quanto aos homens, tiveram que exercer duas vezes sua atividade.

1. Antes da ressurreição do morto, Jesus ordenou aos assistentes **que removessem a pedra**. A remoção da pedra é um trabalho árduo que representa a remoção de uma pesada hipoteca; ele simboliza o **ministério de súplica**, sem o qual não é possível qualquer recuperação posterior. É adequado para **almas sérias, que amam a verdade, humildes, fervorosas e corajosas**. Este trabalho não convém aos ambiciosos, intrigantes e ativistas, que não têm calma e constância suficientes no espírito.
2. Após a ressurreição, Jesus ordena aos amigos que estão lá **que desatem o corpo** de Lázaro, pois ele estava envolto em faixas. Neste trabalho de desatar reside novamente a ação humana. Após a ressurreição da instituição morta, os homens de ação terão muito com que se ocupar, pois certamente haverá muitas faixas para desatar.

Assim, hoje, enquanto a intervenção divina ainda não ocorreu, estamos na situação das **virgens prudentes** (ou virgens sábias, Mateus 25, 1-13). Elas tiveram o cuidado de colocar óleo em suas lâmpadas. Este óleo é **a esperança** que as profecias fornecem. É por terem colocado este óleo de esperança em suas lâmpadas que as virgens são **prudentes e sábias**. No meio da noite, um grito é ouvido: "Aqui está o noivo que vem". A noite representa "tudo parece perdido". O grito é o do espanto popular diante do milagre. O noivo é o rei designado. Vamos colocar o óleo da esperança profética em nossas lâmpadas, aguardando o

> “ **"Lazare, veni foras"**, Lázaro, vem para fora (João 11, 43).

Revision #2
Created 17 July 2024 04:07:31 by Admin
Updated 17 July 2024 04:26:59 by Admin